



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

THAIS FERNANDES DA SILVA

O ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA A PARTIR DO TEATRO

**MONTEIRO
2018**

THAIS FERNANDES DA SILVA

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DO TEATRO

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristiane Agnes Stolet Correia. (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

**MONTEIRO
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Thais Fernandes da.

O ensino de língua espanhola a partir do teatro [manuscrito] / Thais Fernandes da Silva. - 2018.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Paulo Freire. 2. Marcial de Augusto Boal. 3. Ensino-aprendizagem da língua espanhola. 4. Língua espanhola e Teatro. I. Título

21. ed. CDD 808.2

THAIS FERNANDES DA SILVA

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DO TEATRO

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 06/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Cristiane A. S. Correia

Prof.^a. Dr.^a Cristiane Agnes Stolet Correia
Orientadora

Ma da Conceição A. Teixeira

Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Examinador 1 - (UEPB)

Lidiane Quirino Ramalho

Prof. Esp. Lidiane Quirino Ramalho
Examinador 2 – (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus avós, aos meus grandes amigos e a minha família pelo apoio e dedicação, que tiveram comigo para que eu conseguisse chegar até esta nova etapa de minha vida. A minha orientadora Cristiane Agnes, que com sua paciência me ajudou bastante para que eu não desistisse. E dedico também ao meu noivo, que sempre esteve ao meu lado, principalmente nessa etapa final.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me abençoa todos os dias com o seu amor infinito me dando forças para seguir em frente e realizar meus sonhos e objetivos.

Sou grata aos meus pais, Maria e Dorgival, aos meus avós, Irene e Lourival, aos meus grandes amigos, Jenisleide e Deassis, que me apoiaram muito em todo decorrer dessa minha caminhada estudantil com palavras de incentivo e apoio. Agradeço aos professores que conheci ao longo desse tempo que me passaram os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

Agradeço a minha professora/orientadora Cristiane Agnes pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela paciência e pela dedicação que me foi dada.

Agradeço aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio e incentivo.

Agradeço ao meu noivo Cleidio por todo apoio, dedicação e paciência que teve comigo, principalmente no final dessa etapa, a qual muito chorei, me estressei e ele, com toda sua paciência, esteve sempre ao meu lado me dando força, palavras de conforto e carinho me dizendo que iria conseguir.

Deixo aqui meu muito obrigada a todos vocês que me deram forças para vencer essa etapa de minha vida. Esse TCC é de todos vocês!

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. PAULO FREIRE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E ARTE SEGUNDO FREIRE E BOAL .	10
3 TEATRO COMO FERRAMENTA PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA	13
4 VANTAGENS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DO TEATRO PARA OS PROFESSORES	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

A arte do “teatro” como recurso facilitador amplia o desenvolvimento das quatro competências linguísticas (ler, escutar, falar e escrever), além de propiciar o conhecimento de uma nova cultura, tornando a aprendizagem mais dinâmica, pragmática e motivadora. O proposto trabalho está inserido no campo da pesquisa bibliográfica, uma vez que é elaborado a partir do estudo de autores que abordam sobre o campo da língua e do teatro. Tomarei como base principalmente a obra *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire e as obras *A Estética do Oprimido* e *O Teatro Como Arte Marcial* de Augusto Boal. Tais estudos servem de parâmetro para a investigação de como seria o uso de métodos teatrais na prática em sala de aula, contribuindo para conjugar o diálogo entre teoria e ação, tomando como meio potencializador o processo de ensino-aprendizagem. Usam-se assim novas estratégias de ensino, tendo como base o uso de técnicas teatrais, e possibilita-se aos alunos conhecerem a arte teatral em sala de aula, encontrando em si mesmos a sua essência artística, para que de forma autônoma possam criar suas próprias possibilidades de revelação vivenciando os contextos abordados.

Palavras-Chave: Teatro. Ensino e Aprendizagem de E-LE. Freire. Boal.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como principal objetivo mostrar a importância do *Ensino de Língua Espanhola a partir do teatro* na sala de aula, contribuindo assim para o aprendizado dos alunos, apresentando métodos teatrais como enfoque principal no processo de aprendizagem. Procura-se mostrar novas possibilidades sobre o uso do teatro para o ensino de Língua Espanhola aos alunos.

Tomaremos como aporte teórico principal as obras *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, obra essa que foi sua última publicada em vida em (1996) e onde o autor apresenta propostas de práticas pedagógicas que segundo ele são necessárias para construir a autonomia dos educandos. Usaremos também as obras de Augusto Boal, *A Estética do Oprimido*, publicada pela primeira vez em 2008 e que tem como base o princípio de que a linguagem teatral é aquela usada no cotidiano, ou seja, a linguagem humana, *O Teatro Como Arte Marcial*, publicada em 2003, obra essa que o autor fala das suas vivências ao fazer e inventar teatro.

Ademais das obras principais estudadas, buscamos também complementar o trabalho com pesquisas que mostrassem essa relação do teatro com o ensino de línguas, dentre essas pesquisas temos *El teatro en la educación secundaria: fundamentos y retos*, de Tomás Motos (2009), *Arriba el telón: enseñar Teatro y enseñar desde el teatro* (2014), que são estudos que mostram métodos e caminhos que os professores podem

usar para se alcançar os objetivos desejados ao juntar as técnicas teatrais às metodologias linguísticas no ensino de língua estrangeira, no caso desse artigo o Espanhol como língua estrangeira E/LE.

A pesquisa começa abordando as concepções sobre educação e arte segundo Freire e Boal, onde é apresentada a visão dos dois autores sobre tais assuntos, como também a respeito das metodologias possíveis para desenvolvimento não só de conteúdos, mas dos próprios professores e alunos enquanto seres pensantes e atuantes.

No ponto seguinte é discutida a questão do teatro como ferramenta para ensino/aprendizagem de língua estrangeira, aqui se procurou apresentar quais seriam as vantagens e os benefícios com o uso do teatro como método de ensino de E/LE. O tópico seguinte é complementar a esse, já que trata das vantagens no ensino/aprendizagem da língua espanhola a partir do teatro para os professores, aqui é apresentado como o professor pode fazer uso das várias técnicas teatrais em benefício de suas metodologias, podendo adaptar o que já conhece com as técnicas que o teatro enquanto espetáculo possibilita.

Sendo assim, através do uso de técnicas teatrais que possam ajudar no desenvolvimento da expressão oral, corporal e desinibição, é possível possibilitar aos alunos uma nova metodologia de ensino inovador e que seja capaz de dinamizar as aulas visando com isso melhorar o processo de ensino-aprendizagem, e colocando o aluno não só como receptor de informações, mas também como portador, já que esse estará interagindo e trocando informações diretamente com colegas e com o professor que será o mediador.

2 CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E ARTE SEGUNDO FREIRE E BOAL

Como já citado anteriormente, este artigo busca apresentar o teatro como método de ensino-aprendizagem dentro das aulas de língua espanhola. Neste tópico discutiremos as concepções sobre educação e arte de dois grandes pensadores, Paulo Freire e Augusto Boal, procurando sempre que possível dialogar com seus textos a realidade encontrada pelo professor de língua estrangeira, dentro da sala de aula.

O ensino/aprendizagem de LE assume uma grande importância nos dias de hoje, principalmente pelo fato de o espanhol ser uma das línguas mais faladas no mundo. Geralmente, o ensino de LE gera várias inquietações para os professores, pois estes têm o dever de sempre estar buscando novos métodos e formas que facilitem tanto o ensino quanto a aprendizagem dos alunos, com isso podemos enxergar a possibilidade de

utilizar o “teatro” como meio facilitador para o ensino de LE em sala de aula. Paulo Freire nos mostra em seu livro *Pedagogia da Autonomia* que há várias formas de ensinar, e nesse sentido podemos ver que Ensinar exige “Rigorosidade Metódica”. Freire afirma que:

Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferido do perfil do objeto ou do conteúdo (2013, p. 28).

É exatamente neste sentido que podemos perceber que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas sim na longa produção das condições em que aprender criticamente é possível. Sendo assim é necessário que nessas condições se impliquem e exija a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes para obter um bom trabalho. Percebe-se, assim, a importância do papel dos professores, em que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar, desenvolver o aprender a aprender. Tratando disso, Boal nos mostra que podemos utilizar a arte como forma de conhecimento.

Na arte como processo estético e na obra como produto artístico, o artista entra em contato com um certo real – como no orgasmo ou no delírio. Mesmo nas chamadas criações coletivas, a equipe criativa deve encontrar uma visão comum, descobrir e revelar o insólito escondido pelo dia-a-dia (2009, p. 111).

“Arte é forma de conhecer, e é conhecimento, subjetivo, sensorial, não científico” (BOAL, 2009, p. 111). Nesse sentido vemos que o artista (aluno em sala de aula) pode viajar além das aparências, pode se desprender do real, criar e recriar sua própria história, dessa forma viver no momento o que está sendo ensinado pelo professor, dando vida ao que está sendo estudado em sala.

De acordo com Freire, ensinar exige pesquisa. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2013, p. 30). Aqui se pode perceber que os professores têm que procurar sempre inovar em suas metodologias mantendo-se informado, como também procurando desenvolver pesquisas que possam colaborar dentro de sua área de ensino para que de tal modo as aulas não se tornem rotineiras, ou monótonas permitindo que os alunos fiquem dispersos. Segundo Freire, Ensinar Exige Reflexão Crítica sobre a Prática.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito (2013, p. 39).

Por isso, é de suma importância e extremamente fundamental que, na prática docente, os professores, assumam que o indispensável pensar certo¹ não é como diz Freire;

presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (2013, p. 39).

De acordo com Freire (2013, p. 47), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Com isso percebe-se que o “Ensinar” não é um meio de transmitir conhecimentos, mas sim, uma forma de criar e recriar novas possibilidades para a própria produção e construção de cada educando, bem como dos educadores, e nesse sentido, trazendo a arte teatral como esse meio facilitador. BOAL diz que “A arte pode ser entendida de muitas maneiras”, a Arte, qualquer arte, é um conjunto de sistemas sensoriais que permitem aos seres humanos e só a eles! Fazer a representação do real. Enfatizando que, segundo BOAL (2009, p. 44) “A arte não reproduz o real: ela o representa”. Desse modo teremos o teatro como recurso facilitador que contribui efetivamente para uma aula mais dinâmica e motivadora, permitindo a ampliação e o aprofundamento dos estudos linguísticos, já que ao representar o real ele estará cumprindo o papel de inserir, mesmo que de modo não direto, os aprendizes no contexto de vida real da cultura e do povo que estão estudando.

Há várias justificativas que reforçam a viabilidade de nossa opção pela modalidade artística teatral, dentre as quais ressaltamos: a conjunção de diversas linguagens, a imprescindibilidade do diálogo-interação e a própria necessidade de atuação de cada integrante. Nesta perspectiva dos aprendizes criarem as possibilidades para as suas produções ou as suas construções, Boal escreveu que “o teatro deve ser um ensaio para a ação na vida real, e não um fim em si mesmo”. O objetivo é propiciar para

¹ O pensar certo a que Paulo Freire se refere está relacionado com o pensamento reflexivo, crítico. Ele leva o seu leitor a se questionar em relação a seu próprio modo de pensar, se está sendo ético e autônomo em seus pensamentos.

os alunos a possibilidade dos mesmos de representar, criando e vivenciando todo o contexto da obra abordada para uma melhor aquisição na aprendizagem, além de desenvolver habilidades e competências. Conforme Boal, o teatro faz o ser humano refletir sobre si mesmo, possibilitando assim a transformação do mundo interno e externo.

3 TEATRO COMO FERRAMENTA PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Antes de explorarmos *o teatro como ferramenta para ensino/aprendizagem de língua espanhola*, faz-se interessante voltarmos às origens do termo teatro: segundo o Blog SignificadosBr a palavra teatro tem sua origem no grego *Theatron*, ou seja, o lugar que se frequenta para se ver algo, acredita-se que as primeiras peças tiveram suas representações por volta do século IV. A.C na Grécia, nas festividades em homenagem ao deus Dionísio, o deus do vinho e da alegria. Faz-se importante ressaltar que antes de o teatro realizar-se em representação (espetáculo, peça), ele constitui-se em texto literário e só perde a essência literária quando é representado, criando para si novos signos. Ainda que exista teatro sem utilização propriamente dita de texto escrito, onde o ator expressa seu papel criando seu próprio texto em um contexto apenas encenado. Sabe-se que não é necessário ter um texto escrito, seja ele qual for, para se ter uma arte encenada. Ainda assim, literatura e teatro se irmanam por questionar, provocar, entreter (em relação ao caráter essencialmente lúdico da arte) e formar conhecimento.

Sabendo então das origens do teatro e sabendo seu papel tanto como espetáculo e também como texto literário, se faz importante ressaltar a importância do educador nesse processo de usar o teatro como meio de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, já que o teatro enquanto peça ou o texto literário, sozinhos, não seria de grande importância nesse contexto sem um mediador. Em relação a esse ponto do professor enquanto mediador do teatro juntamente com o ensino de E/LE, cabe aqui uma citação de Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da autonomia*.

Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo. (FREIRE, Ed. 46ª 2013 a p. 53)

A partir da citação de Freire é possível perceber que o professor precisa se colocar no papel de agente construtor e aquele capaz de inspirar, pois esse já é diariamente um ator, é preciso que ele use de sua bagagem cultural, para que assim através do teatro possa sair do seu lugar de isolamento que seria então, ao meu ver, o papel de professor como centro e portador do conhecimento, para então se juntar aos alunos e desenvolver trocas de saberes.

Desde os tempos de Platão o teatro vem sendo abordado com a intenção de educar, pois inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno desenvolve a oralidade, o vocabulário, trabalha a cidadania, a interdisciplinaridade, incentiva a leitura, estimula a imaginação e organização do pensamento, adquire autoconfiança, aprende a se relacionar melhor com as pessoas e a respeitá-las como são, pois expande novos horizontes e o conhecimento de novas culturas. Sendo assim, podemos perceber que trabalhar E-LE a partir do teatro, além de possibilitar a aquisição de novos conhecimentos, favorece o desenvolvimento das quatro competências linguísticas da língua espanhola.

Conclui-se, portanto, que o teatro como recurso facilitador e complementar no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola é de total relevância como linguagem que permite a aprendizagem e o desenvolvimento cultural e potencial do ser humano, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de ter novos conhecimentos, bem como de aperfeiçoar as quatro competências linguísticas. O teatro, por abarcar uma multiplicidade de linguagens, acaba mostrando-se um recurso extremamente potente no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse caso, no desenvolvimento das competências linguísticas referentes à língua espanhola. Por tratar-se de uma modalidade artística rica em sua diversidade linguística e sensorial, permite uma gama maior de abrangência, já que lida não só com o aspecto racional do ser humano, mas também com as emoções, com os sentidos, com as sensações...

Assim, a utilização do teatro no meio educacional como recurso pedagógico contribui para uma maior motivação entre os alunos, ao promover a interação pedagógica de modo mais dinâmico. Pode-se constatar, nas experiências vividas em sala de aula, que as artes cênicas contribuem enormemente para a arte pedagógica, favorecendo não só o desenvolvimento das diversas competências linguísticas, como também promovendo simultaneamente a autonomia e a interação social, ambas atuando em uma via de mão dupla.

Dentro do que foi dito anteriormente, o objetivo deste tópico é mostrar ainda formas de experiência para professores de Língua Espanhola em formação, de ensino/aprendizagem da língua espanhola por meio de técnicas teatrais. Tomando como aporte teórico principalmente o trabalho *El teatro en las clases de español: lengua, cultura y expresividad*, de Júnior (2006) e o trabalho *É tudo improvisado: técnicas de teatro para as aulas de língua estrangeiras*, de Diniz (2014), partimos da premissa de que ensinar uma segunda língua utilizando o teatro como ferramenta, como afirma Júnior (2006), nos dá a possibilidade de trabalhar vocabulário, gramática e pronúncia. Também destacando que a cultura presente no texto de uma peça teatral que se trabalha em uma aula de língua espanhola, por exemplo, pode representar um país, cidade ou região, permitindo ao aluno ter acesso ao mundo hispânico. Júnior (2006) ainda complementa que ter acesso à cultura do outro, através do teatro, cria a possibilidade de diálogo entre o contexto cultural do aluno/ator com o contexto do texto estudado.

Ensinar espanhol utilizando o teatro é uma ótima maneira de ampliar a cultura, estimular a pesquisa, a criatividade e a participação dos alunos em sala de aula, dessa forma aprendendo uma nova língua de uma maneira mais divertida e eficaz para a aprendizagem. Estudos da educação nos mostram que a necessidade de se desenvolver atividades que sejam significativas para os alunos em sala de aula são aquelas que criam situações reais de comunicação². Sendo assim, para se abordar a estrutura e a enunciação de outro idioma, existem diferentes métodos de ensino desenvolvidos ao longo de um processo que sempre busca criar a melhor situação para que ocorra plenamente o processo de ensino. Ou seja, qualquer metodologia pode ser utilizada como ferramenta, desde que as atividades se tornem significativas para os alunos e que atendam aos objetivos da aprendizagem.

Sabemos que a aprendizagem não se dá somente através de métodos teóricos, mas que, ademais da leitura e de métodos racionais nós, enquanto seres dotados de sentimentos, aprendemos também usando a intuição e nossas sensações, sendo exatamente essa junção da razão com o emocional que proporciona ao aprendiz ter melhores resultados, principalmente no que se trata de uma língua ou cultura diferente da sua, ou seja, através do teatro ele tem a possibilidade de não só usar de racionalidade

² De acordo com Maria Nilse Schneider (2010), abordagem comunicativa fundamenta-se no princípio pragmático-funcional e orienta-se em conteúdos relevantes para a aquisição da competência comunicativa. Esta abordagem parte das experiências, dos conhecimentos, da motivação e dos aspectos culturais específicos que o aluno traz para a aprendizagem, estabelecendo os objetivos da aprendizagem a partir da pergunta: o que o grupo de alunos em questão precisa para saber se comunicar na língua-alvo?

mas também de poder vivenciar, mesmo que de forma projetada a realidade do outro. Contudo é preciso saber que usar o teatro em sala de aula como um meio didático nada tem a ver com o ato de formar atores, Segundo Marcos:

El teatro es un medio al servicio del alumnado y no un fin en sí mismo. No se trata de formar actores o actrices sino utilizar las formas y estrategias dramáticas para educar personas, por lo tanto ha de ser una actividad o una materia articulada para todos y no sólo para los más dotados (2009, p. 14).

Podemos perceber que o professor não precisa ter a preocupação que um professor que está preparando atores precisa ter. Ele precisa sim conhecer algumas técnicas, procurar estudar sobre o que vai ensinar e como vai passar esse conhecimento, de modo que se torne uma troca e não somente informações jogadas aos alunos para que decorem, mas que seja uma troca crítica e reflexiva. Sua preocupação tem que ser em usar uma boa metodologia para que através da técnica teatral eles possam desenvolver o máximo daquele conteúdo ministrado no momento, nesse caso específico no ensino de E/LE, e assim interiorizar não somente as questões gramaticais, mas também as questões culturais daquele povo, da língua que estão aprendendo.

4 VANTAGENS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DO TEATRO PARA OS PROFESSORES

A linguagem artística favorece o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, é necessário que o professor tenha a consciência de que o teatro é um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo e não um recurso de transmissão de uma técnica, assim como é abordado no PCN-Arte. O uso do teatro nas aulas de E-LE é de suma importância, pois o aluno, ao usar as diversas linguagens, pode se colocar como o próprio ator em diálogos, utilizando de sua própria inteligência. Dessa forma, o professor deve focar no desenvolvimento da autonomia de cada aluno, de modo que cada um possa se expressar não apenas utilizando a leitura e escrita, mas também as diversas linguagens que exige o teatro. Afinal, como diz Paulo Freire (2013, p.47) é necessário “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ou seja, o docente deve mostrar que o aluno pode por si só pensar e agir, pode criar e reinventar, dessa forma, cabe ao professor trabalhar a interação da turma na sala de aula, bem como desenvolver as competências linguístico-artísticas.

Dentro das várias possibilidades surgem algumas vantagens de se trabalhar com o teatro, como por exemplo mostrar a possibilidade de o professor trabalhar o vocabulário, a gramática e a pronúncia em sala de aula utilizando o teatro, explorar e ampliar a cultura presente no texto em uso na aula, com suas peculiaridades quanto ao país e os costumes do mundo hispânico que está sendo estudado, é possível também dialogar com diferentes contextos culturais, ou seja, o do aluno e o do texto estudado. As atividades dramáticas podem substituir as atividades dos livros que fogem totalmente do contexto dos alunos, uma vez que o teatro exige a fala como interação eficaz e não mera repetição e memorização, fazendo com que os alunos possam aprender e não simplesmente memorizar, já que o teatro age corporalmente na linguagem, liberando as tensões da voz no momento de se expressar, além de contribuir com a entonação e a fluência no idioma que está sendo estudado, no caso o espanhol.

Ao ensinar espanhol a partir de apresentações teatrais, músicas, entre outros, por exemplo, além do foco na oralidade é possível trabalhar todas as ferramentas da criação artística no teatro, é possível adaptar diferentes produções, como um episódio de programa de televisão, uma cena de um filme de cinema ou até mesmo um pequeno musical. De acordo com tudo isso, durante o planejamento e montagem, os alunos podem perceber e desenvolver trabalhos de pesquisa, transcrição e reescrita, de falas e diálogos, além de conhecer elementos culturais dos povos hispânicos como por exemplo: cidades, regiões, alimentos, vestimentas, entre outros, que serão utilizados na apresentação teatral e ambientação da produção para um bom trabalho.

De acordo com o texto *Arriba el Telón: enseñar teatro y enseñar desde el teatro* (2014, p. 37),

Los objetivos de aprendizaje se obtienen de forma efectiva pero más allá del conocimiento puramente lingüístico, fomenta la motivación intrínseca del alumno, así como facilita la comprensión y la interrelación entre profesores y alumnos.

Assim, uma outra possibilidade ao desenvolver conteúdos a partir do teatro em sala de aula é a capacidade que ele proporciona em colocar os alunos em um contato vivo com a língua que estão aprendendo, já que ao desenvolver uma cena, eles terão que estudar não só a gramática, mas também os costumes, o modo de vestir, o que aquele povo escuta, como se comporta, a interação em tempo real uns com os outros, proporcionar de forma mais efetiva uma melhor aprendizagem.

Outra vantagem que os professores podem aproveitar com esse método é a possibilidade de que os alunos desenvolvam a confiança entre eles e até mesmo com o professor. Ainda de acordo com o texto *Arriba el Telón: enseñar teatro y enseñar desde el teatro*:

Uno de los principales objetivos al recurrir a los juegos teatrales es potenciar la confianza entre los alumnos para que la comunicación se produzca de la forma más espontánea posible, ya que esto va a hacer que aparezca el lenguaje de una forma natural, como en una situación real de comunicación (2014. p. 22).

Sabemos que fazer com que os alunos interajam entre si e com o professor é algo difícil de se conseguir, os motivos podem ser os mais diversos, entre o medo de falar em público, o medo de falar algo e estar errado, mesmo quando o professor insiste que não tem problema em cometer erros. Assim a citação acima nos leva a seguinte conclusão: que os jogos teatrais podem ser usados como ponto chave para quebrar essa tensão entre eles, fazendo com que sejam mais participativos e que aprendam a trabalhar em grupos, como também os ajude na reflexão de textos e interpretação.

Quando o professor então decide por fazer uso do teatro como meio metodológico em suas aulas de língua, é importante que esse conheça algumas técnicas e estude-as antes para saber se elas se adequam ao grupo que ele está ensinado. De acordo com Tomás Motos (2009, p. 5), o teatro pode ser usado tendo por base três enfoques diferentes: “a) Como herramienta didáctica para alcanzar los objetivos de otras materias. b) Como materia o asignatura. c) Como espectáculo: producto artístico.” Sendo assim, o primeiro ponto que o professor precisa observar é qual desses enfoques é mais apropriado para seu objetivo, para então pensar em qual ou quais atividades melhor se adequariam a sua proposta.

De acordo com o que foi dito anteriormente por Tomás Motos (2009, p. 5), e considerando que a questão proposta nesse trabalho é o teatro no ensino de língua estrangeira, o enfoque que mais se adequaria seria aquela onde o teatro seria tido como ferramenta didática para alcançar o objetivo de outras matérias. Com base nisso podemos apresentar então algumas exemplificações de práticas pedagógicas a partir do teatro. No livro *Arriba el telón: enseñar Teatro y enseñar desde el teatro* (2014), os autores apresentam algumas propostas interessantes, no artigo, *No Piensas Actúa*, da professora Mercedes Comba Otero, ela apresenta uma proposta interessante para se trabalhar a fonética, segundo ela,

Es importante, a la hora de enseñar una nueva lengua, transmitir los instrumentos necesarios para que los alumnos consigan una adecuada fonética, entonación y secuencia rítmica, y para hacerlo vamos a recurrir de nuevo a los ejercicios propios de la formación de actores. (OTERO, 2014, p. 23)

De acordo com a autora é preciso que o professor use bons métodos para que os alunos possam desenvolver corretamente a pronúncia das palavras e frases no outro idioma. Para isso ela faz a seguinte proposta:

“Se escoge una palabra o una frase que contenga los sonidos que queremos trabajar y se entrega una letra a cada alumno, que debe levantarse y decir su letra cuando le corresponda. Al final se pronuncia toda la frase seguida individualmente o en grupo (OTERO, 2014, p. 23).”

Assim é possível trabalhar os sons das letras adequadamente, para que na hora que os alunos forem formar palavras e frases, a pronúncia seja correta e não uma formação da sua língua materna com a língua alvo. Essa é apenas umas das muitas propostas que os professores podem usar em suas aulas. Dentre elas temos o exemplo o teatro encenado, onde se pode conhecer a cultura do país que se está estudando, sendo necessário que os alunos façam uma pesquisa prévia, para só então apresentar para a classe e assim, mesmo que de forma indireta, ter um contato real com aquele povo e aquela língua. Nesse processo o que realmente importa é que o professor seja um mediador e não apenas um condutor dos seus saberes, é necessário que haja nesse momento uma troca entre ele e os aprendizes, para que assim a aprendizagem seja mais do que apenas materiais teóricos, mas que seja uma junção da teoria com a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo das obras trabalhadas pudemos observar como os autores pensavam a questão do ensino e suas metodologias, seja ele no meio pedagógico trazido por Paulo Freire, ou no meio Teatral apresentado por Boal, e com isso foi possível que fizéssemos uma leitura das obras desses autores já citadas nesse artigo, com leituras que mostravam de fato a interação do teatro como prática pedagógica e que mostravam possíveis caminhos a serem trilhados pelos professores de E/LE enquanto mediadores.

A proposta do artigo é então fazer com que o leitor possa se aproximar e conhecer as possibilidades que o teatro pode oferecer quando esse é colocado como método pedagógico, como também mostrar que por si só nenhum método é válido, nem mesmo o teatral se esse não for mediado por um professor. E com isso buscamos mostrar o professor não como detentor do conhecimento, mas como aquele que através

do teatro se aproxima do aluno, ganhando a confiança e assim podendo exercer seu papel de mediador dos saberes, é um momento de troca, onde o professor vira aprendiz e o aprendiz vira professor, mesmo que o primeiro possa ter uma bagagem de conhecimento maior, ali ele também estará aprendendo. De acordo com o que foi dito podemos então complementar com uma fala de Paulo freire (1996, p. 47):

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – *a de ensinar e não a de transferir conhecimento*. É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que *ensinar não é transferir conhecimento* – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica -, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.”

A citação acima cabe perfeitamente no que foi dito anteriormente, embora o presente trabalho aborde a questão do teatro no ensino de espanhol como língua estrangeira, é preciso que o professor chegue em sala de aula de mente aberta, disposto não só a falar, mas também a ouvir, principalmente se sua aula se refere ao ensino de uma língua diferente da língua materna dos alunos. O professor é conhecedor que nesses casos ele estará alfabetizando, se partirmos do pressuposto que os alunos pouco ou nada sabem sobre a língua alvo. E é nesse ponto que o teatro pode ser um bom aliado para que esse desenvolva suas práticas de maneira que os alunos se sintam o mais próximo possível da língua estrangeira, da cultura de outro povo.

Ademais das reflexões feitas por Freire e Boal, apresentamos também algumas estratégias e benefícios que as aulas que tem o teatro como uma de suas metodologias podem oferecer, como jogos que podem ajudar no desenvolvimento da fala, enquanto se exercita a fonética, como também as encenações que podem ser úteis no processo de colocar os alunos em contato mais direto com a língua e povo do país estudado.

Sendo assim, concluímos esse artigo, de maneira que as reflexões aqui apresentadas, assim como as propostas, deixem no leitor a inquietação para ir atrás de mais. Que as ideias revolucionárias de Freire e Boal, como as práticas propostas pelos demais autores trabalhados, possam inspirar professores, alunos, ou mesmo o leitor apenas curioso, a se arriscar, a sair da sua zona de conforto e apostar naquilo que em um primeiro momento possa ser visto como loucura, mas que com estudo e com as metodologias corretas possa gerar bons frutos e formar seres criticamente pensantes.

RESUMEN

El arte del "teatro" como recurso facilitador amplía el desarrollo de las cuatro competencias lingüísticas (leer, escuchar, hablar y escribir), además de propiciar el conocimiento de una nueva cultura, haciendo el aprendizaje más dinámico, pragmático y motivador. El propuesto trabajo está inserto en el campo de la investigación bibliográfica, una vez que es elaborado a partir del estudio de autores que abordan sobre el campo de la lengua y del teatro. Tomaré como base principalmente la obra *Pedagogía de la Autonomía* de Paulo Freire y las obras *La Estética del Oprimido* y *El Teatro Como Arte Marcial* de Augusto Boal. Tales estudios sirven de parámetro para la investigación de cómo sería el uso de métodos teatrales en la práctica en el aula, contribuyendo a conjugar el diálogo entre teoría y acción, tomando como medio potencializador el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se usan así nuevas estrategias de enseñanza, teniendo como base el uso de técnicas teatrales y se posibilita a los alumnos conocer el arte teatral en el aula, encontrando en sí mismos su esencia artística, para que de forma autónoma puedan crear sus propias posibilidades de revelación experimentando los contextos abordados.

Palabras clave: Teatro. Enseñanza y Aprendizaje de E-LE. Freire. Boal.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOAL, Augusto. **O teatro como arte macial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1901.
- CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica** / R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez.2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- DINIZ, Cinara. **É tudo improviso: técnicas de teatro para as aulas de línguas estrangeiras**. Disponível em: [ww.linguaestrangeira.pro.br/index.php/artigos-epapers/55artigos-em-portugues/3-e-tudo-improviso-tecnicas-de-teatro-para-asaulas-de-linguas-estrangeiras.html](http://www.linguaestrangeira.pro.br/index.php/artigos-epapers/55artigos-em-portugues/3-e-tudo-improviso-tecnicas-de-teatro-para-asaulas-de-linguas-estrangeiras.html). Acesso em: 10 out. 2014.
- LOPES JÚNIOR, José Maria. **El teatro en las clases de español: lengua, cultura y expresividad**. Congresso Brasileiro de Hispanistas, Rio de Janeiro, UERJ, 2006.
- MARTIN, Almudena Santamaria; GÓMEZ, Fedra Gómez; PÉREZ, Fernando Ruiz. Et-al. **Arriba el tellón: enseñar Teatro y enseñar desde el teatro**. Secretaría General Técnica. 2014.
- MOTOS, Tomás. **El teatro en la educación secundaria: fundamentos y retos**. Instituto de Creatividad e Innovaciones Educativas. 2009. Disponível em: < <https://www.significadosbr.com.br/teatro> >. Acesso em: 28/11/2018.
- SCHNEIDER, M. N. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: Comunicativas e intercultural**. 2010. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br> >. Acesso em: 28/11/018.